

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O ATILAR DA PRECEPTORIA EM SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: UM
OLHAR PARA O ENFERMEIRO DOCENTE CLÍNICO**

DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA

JOÃO PESSOA – PB

2020

DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA

**O ATILAR DA PRECEPTORIA EM SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA ADULTA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: UM
OLHAR PARA O ENFERMEIRO DOCENTE-CLÍNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof^ª Maria Núbia de Oliveira.

JOÃO PESSOA – PB

2020

RESUMO

Introdução: Preceptoría e tutoría são conceitos vinculados aos profissionais dos serviços de saúde que possuem a função de supervisão docente-assistencial, com embasamento teórico que sustente a mediação e articulação dos conhecimentos teóricos e práticos do supervisionado. **Objetivo:** Este projeto objetiva desenvolver instrumento que contenha os conteúdos transmitidos na sala de aula, a fim de integrá-los ao estágio. **Metodologia:** Trata-se de projeto de intervenção, tipo plano de preceptoría a ser realizado na UTI do HULW com formulação de plano visando preencher tópicos do currículo acadêmico. **Considerações finais:** A participação dos preceptores no planejamento dos processos ensino-aprendizagem fomentará discussões e proporcionarão parâmetros para a prática pouco explorada da preceptoría.

Palavras-chave: Preceptoría. Saúde. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, em especial a partir da estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação profissional em saúde vem tornando-se de grande expressividade, do ponto de vista tanto da realização de um conjunto diverso de pesquisas e estudos como da constituição de demandas e ações para intervenção nessa área. Essas demandas, que partem do pressuposto de que há um conjunto de problemas na formação e atuação dos profissionais da área, destinam-se principalmente aos ministérios da Saúde e da Educação, a quem compete, com diferentes papéis, ordenar e regulamentar a formação dos profissionais de saúde no Brasil (PEREIRA, et al. 2016).

Dentre os pleitos mais discutidos, pode-se destacar a aproximação entre o processo formativo, as propostas e o cotidiano dos serviços de saúde do SUS. O investimento nos debates da formação profissional nos serviços de saúde coloca em destaque uma função quase sempre relegada a segundo plano na discussão pedagógica, mas que tem papel fundamental na formação dos novos trabalhadores para o SUS: a preceptoría. (Ibidem).

O termo supervisão, no Brasil, está intimamente relacionado às atividades gerenciais dos enfermeiros, tendo pouca projeção na área da educação. Preceptoría e tutoría são conceitos vinculados aos profissionais dos serviços de saúde que possuem a função de supervisão docente-assistencial, com embasamento teórico que sustente a prática por meio da

mediação e da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos do supervisionado (ESTEVEVES, et al. 2019).

Na história da educação em saúde, nota-se sempre a figura de um profissional mais experiente, que auxilia na formação profissional. Ao assumir seu papel, segundo Ribeiro, et al (2020), o educador precisa estar consciente da responsabilidade que tem com a formação no contexto no qual está inserido. Para isso, é necessário que esse preceptor conheça os objetivos a serem alcançados, domine o conhecimento acerca de sua prática e especialidade, assim como tenha habilidades no exercício da arte de ensinar.

O preceptor é entendido como o profissional da rede de assistência que tem importante papel no processo de formação em saúde do graduando e do recém-graduado ao articular a prática ao conhecimento científico. Entretanto, estudos sobre o ensino na prática têm mostrado inadequações na qualidade, na capacitação e no tempo destinado pelos preceptores aos estudantes (OLIVEIRA, et al. 2017).

É válido ressaltar, ainda, a importância e a complexidade do trabalho do preceptor, destacando como a proximidade do preceptor com o aluno na atenção ao doente acaba por criar maior interação entre eles. Com base no levantamento de trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Médica nos anos de 2007 a 2009, os autores destacam como principais atributos desses profissionais “o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como um formador e a capacidade de incentivar o aluno para sua aprendizagem” (PEREIRA, et al. 2016).

Um bom preceptor deve apresentar conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer ao estudante a compreensão dos propósitos da Enfermagem. Necessita também ter ciência de que, além de atuar como facilitador do aprendizado técnico de determinada área da saúde, serve de modelo uma vez que transmite valores morais a partir de suas atitudes e de seu comportamento frente aos pacientes. Na perspectiva dos estudantes, o preceptor modelo também é aquele que mostra entusiasmo pela docência, é motivador, é acessível, interessa-se pelo desenvolvimento de seus estudantes e cria um ambiente de aprendizagem positivo, entre tantas outras qualidades (FERREIRA, DANTAS e VALENTE, 2018).

Diante disso, é possível observar que a temática preceptoria tem sido pouco abordada na literatura, o que gera preocupação perante o momento vivido, que se traduz em um contínuo movimento por melhorias no atendimento à saúde pública. Ademais, segundo Esteves et al. (2019), verifica-se que a maioria dos preceptores não participam dos processos formativos específicos, além de não estruturarem atividades denominadas práticas

profissionais, visto que elas não são planejadas com base nos conteúdos curriculares de cada eixo que compõe o plano do curso, seja de graduação ou da residência multiprofissional. Em meio a tal inquietação da complexidade de cenários, práticas e sujeitos, surgiu a necessidade da elaboração de um plano de preceptoria por conseguinte da questão norteadora: Há a possibilidade de integrar conteúdos transmitidos na sala de aula no momento do estágio?

Tal inquietação foi derivada a partir da Matriz SWOT ou análise FOFA, esta é uma ferramenta utilizada para realização da análise de cenário ou análise de ambiente. É um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica de uma empresa no ambiente em que ela está inserida.

Dessarte, a elaboração de um plano de ensino apresenta-se como totalmente possível por em prática, por meio do apoio de cada preceptor, tal processo traria um método de ensino para a prática e um método a ser seguido, o que ampliaria e contribuiria com a sistematização e a disseminação de saberes (cognitivos, afetivos e práticos) produzidos pela tutoria.

2 OBJETIVO

Desenvolver, em conjunto com preceptores da academia, um plano que contenha de forma detalhada os conteúdos transmitidos na sala de aula, a fim de que sejam integrados no momento do estágio, priorizando o ensino de técnicas e procedimentos de acordo com assunto já estudado.

CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção será realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), o HULW é um hospital de grande porte que atende casos de média e alta complexidade, da cidade de João Pessoa- PB.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será realizado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UTI/HULW), o HULW é um hospital de grande porte que atende casos de média e alta complexidade, da cidade de João Pessoa- PB. Sua UTI possui o total de 14 leitos, para admissão de pacientes a partir dos 18 anos de idade que estejam em estado crítico de saúde ou em pós operatório de tratamentos cirúrgicos realizados na instituição.

O público alvo envolve os preceptores de enfermagem da residência multiprofissional da UTI, além de professores da graduação em enfermagem. A equipe executora do projeto realizará atividades sistemáticas de supervisão e avaliação do instrumento utilizado de acordo com o funcionamento do programa.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a elaboração do plano de ensino, será necessário que haja reuniões quinzenais com a equipe de preceptores da academia e da residência multiprofissional, a fim de que cada um contribua com os tópicos necessários que deverão ser abordados durante o momento do estágio e da residência. Visto que, tal plano deverá conter de forma detalhada os conteúdos transmitidos na sala de aula, a fim de que sejam trabalhados no estágio, priorizando o ensino de técnicas e procedimentos a serem repassados de acordo com o currículo acadêmico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades contidas no processo seriam a dificuldade da não colaboração dos preceptores devido ao processo de ensino não ser estruturado e o dimensionamento de pessoal limitado, tais fatos podem atrapalhar o processo de acreditação do plano de ensino e ainda na participação de reuniões para a sua elaboração.

Todavia, cursos de especialização e capacitação promovidos pela instituição podem contribuir para a estruturação de um processo de ensino e aprendizado pelo profissional que auxiliará nas ações de elaboração do plano. Além disso, profissionais especializados são mais susceptíveis a aderir novos protocolos institucionais e de ensino.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O plano de ensino será formulado com base nos currículos acadêmicos exigidos para cada nível de ensino por meio de um instrumento que vise preencher os principais tópicos do currículo acadêmico, priorizando a técnica e a prática.

Após a implantação do plano de ensino, serão aguardados seis meses para que haja uma avaliação do instrumento aplicado, essa avaliação dar-se-á pela observação do seu preenchimento pelos preceptores, após a prática de cada tópico do currículo com os alunos, devendo possuir 50% de suas atividades cumpridas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, acredita-se na plena possibilidade do desenvolvimento de tal plano de ensino pelo enfermeiro preceptor uma vez que sua formação profissional é solidamente alicerçada em conhecimentos e principalmente, fundamentada na ética, voltada para uma prática reflexiva que gera autonomia, criatividade e comunicação com o aluno.

Com isso, a participação dos preceptores no planejamento dos processos de ensino-aprendizagem com a academia fomentará discussões sobre a temática de tamanha relevância e proporcionarão parâmetros para esta prática, ainda pouco explorada. Além de contribuir com a organização e a difusão do conhecimento concebidos pela tutoria.

REFERÊNCIAS

ESTEVES, L. S. F. et al. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1730-1735, dez. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601730&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 09 jul. 2020. Epub 21-Out-2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0785>.

FERREIRA, F. Das C.; DANTAS, F. de C.; VALENTE, G. S. C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

OLIVEIRA, S. F. de et al. Percepção sobre o Internato de Medicina da Universidade Federal

do Rio de Janeiro pelos Preceptores do Serviço na Atenção Básica: um Estudo de Caso. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 79-85, jan. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100079&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 09 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160031>.

PEREIRA, I. D. F. et al . PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 377-397, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000200377&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 09 jul. 2020. Epub 01-Abr-2016. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00010>.

RIBEIRO, K. R. B. et al . Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 4, 20180779, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400173&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 09 jul. 2020. Epub 08-Jun-2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0779>.